



SEXUALIDADE: CONCEPÇÕES DE ALUNOS CONCLUINTEs DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE PELOTAS-RS

Autor(es): SILVEIRA, Elita Ferreira; CRUZ, Otávio Martins; ROSA, Patricia; GIL, Robledo Lima.

Apresentador: Elita Ferreira da Silveira.

Orientador: Robledo Lima Gil

Revisor 1: Beatriz Helena Gomes Rocha

Revisor 2: Rita de Cassia Morem Cossio Rodriguez

Instituição: Ufpel

Resumo:

O assunto sexualidade está presente com maior vigor no cotidiano dos adolescentes, uma vez que, nessa etapa do desenvolvimento faz-se novidade. Por isso, o ambiente escolar torna-se um espaço privilegiado para tal pesquisa. O presente estudo visou investigar as concepções de sexualidade, possivelmente adquiridas no decorrer do percurso escolar de 31 alunos concluintes do ensino médio de uma escola estadual, da zona urbana, do município de Pelotas-RS, a fim de tentar revelar como se apresenta a abordagem deste tema transversal. Com o auxílio de um questionário com perguntas abertas, a partir do qual se questionou sobre o conceito de sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), foi realizada a investigação. Observou-se que na escola, possivelmente, o tema sexualidade não é abordado de forma com que os alunos relacionem-no com o cotidiano, pois 100% dos sujeitos da pesquisa mostraram-se confusos ou não souberam responder sobre o significado de sexualidade. Observamos também, que para 58% dos sujeitos da pesquisa, a escola não se apresenta como um ambiente propício para que se aborde o tema proposto, o que pode vir a ser justificado pelo fato de o assunto, possivelmente, ainda ser tratado como algo que causa constrangimento. Porém para 29% dos alunos a escola contribui de alguma forma para que o assunto seja tratado, mas não sabe inseri-lo no contexto das aulas das disciplinas. Ao serem perguntados sobre DSTs notou-se que alguns estudantes têm conhecimentos básicos, entretanto esses não os permitem prevenirem-se das patologias sexuais, uma vez que apenas citaram as DSTs não explicitando formas de contágio e prevenção. Fato que só não foi observado ao escreverem sobre a AIDS, uma vez que 100% dos sujeitos mostraram conhecimento e consciência de seu contágio por fluídos corporais e de sua prevenção a partir do uso de preservativo. Apesar disso, em se tratando de outras doenças, 28% dos estudantes não soube citar e nem explicar fatos pertinentes a elas. Isso evidencia que o assunto ainda é pouco tratado na escola como tema transversal como é proposto nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e merece mais atenção por parte de quem planeja as atividades escolares.